



GLOSSÁRIO CONCEITUAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Porto Alegre-RS

Produto Educacional

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Linha de pesquisa em “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica”.

Autores: Marcos Elias Emerim; Josimar de Aparecido Vieira.

Público alvo: professores/as de ensino médio profissionalizante, educadores/as em geral, estudantes, juventudes, estudiosos/as sobre o tema e demais interessados/as na construção de uma nova educação e sociedade.

Apresentação:

O presente produto educacional é parte integrante de trabalho de conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) realizado pelo acadêmico Marcos Elias Emerim, com orientação do Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Porto Alegre.

Tal produto foi elaborado a partir dos estudos realizados na dissertação intitulada “Juventudes e Mundo do Trabalho: desafios para a educação profissionalizante” e com a colaboração dos sujeitos participantes da pesquisa que fundamenta a mesma.

Destina-se ao público de professores/as de modo geral, destacadamente aqueles/as que atuam na etapa de ensino médio e, nesse grupo, os/as que lecionam junto a cursos de ensino profissionalizante.

Os termos e conceitos que estão listados e descritos a seguir foram selecionados a partir do estudo e da (re) leitura de obras que fundamentam as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tais como as que estão citadas nas referências deste trabalho.

O objetivo deste produto é servir como fonte de consulta para os/as professores/as e profissionais da educação profissionalizante, buscando-se o incentivo a debates e reflexões, bem como a fundamentação de ações a serem desenvolvidas com estudantes, no sentido de fomentar a formação humana, crítica e reflexiva, sem a qual não é possível a formação de sujeitos sociais preparados para serem agentes transformadores no mundo do trabalho.

Do mesmo modo, é oferecido aos/às jovens e estudantes; bem como aos/às estudiosos/as e interessados/as no tema em geral, para fins de conhecimento a respeito das bases conceituais que fundamentam a EPT e oferecem subsídios para a construção de uma educação profissionalizante crítica e transformadora.

Oferece-se, assim, um material pedagógico para servir de informação e formação àqueles/as que participam do processo de formação profissional das juventudes de nosso tempo histórico e almejam contribuir para a transformação da sociedade existente.

Termos e conceitos fundamentais para uma educação profissionalizante transformadora

Listam-se abaixo, em ordem alfabética, os termos e conceitos selecionados para constituírem este trabalho, sem tirar a importância de outros eventualmente omitidos ou não selecionados na presente proposta.

- 1. Avaliação da aprendizagem:** prática pedagógica de observação e avaliação do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido; deve considerar o planejamento feito e os objetivos e metas traçados; não deve ser feito apenas ao final do processo, como forma de “avaliar os resultados”, mas no decorrer, buscando-se considerar no que e como é possível melhorar.
- 2. Cidadania:** espaço e papel ocupado pelos indivíduos e pelas coletividades na sociedade, garantindo direitos e deveres, constituindo-se por meio de um Estado de Direito; deve ser exercida por meio da tomada de consciência crítica e por uma postura política emancipadora.
- 3. Classes sociais:** são os grupos sociais que definem a estrutura social e econômica da sociedade de acordo com a divisão do trabalho e as relações de poder vigentes; no capitalismo, constitui-se na divisão entre burguesia e proletariado, dirigentes e trabalhadores.
- 4. Consciência crítica:** conhecimento da realidade material, compreensão acerca dos fatores econômicos e sociais que determinam as relações de poder na sociedade; espírito problematizador e postura transformadora.
- 5. Currículo:** currículo é a sistematização e organização de conhecimentos e saberes a serem desenvolvidos em um ambiente de ensino, de maneira formal (como conteúdo em sala de aula, em ações pedagógicas realizadas pela escola) ou informal (nas relações e práticas cotidianas), partindo das realidades e dos

interesses/necessidades sociais, culturais, econômicas e políticas da comunidade.

6. **Democratização da educação escolar:** é o processo pelo qual se garante o acesso (e a permanência) dos indivíduos de todas as origens e classes sociais à escolarização oferecida no ambiente escolar. Democratizar a educação escolar é possibilitar que todos/as possam estudar, preferencialmente na “idade certa”, com práticas educativas de qualidade e condições adequadas para o desenvolvimento pleno das capacidades discentes. Deve estar ligado ao processo de universalização da educação escolar.
7. **Desigualdade social:** é o fenômeno político/social/econômico que discrimina grupos e indivíduos de acordo com suas origens e realidades socioeconômicas e culturais, privilegiando os mais poderosos e influentes em detrimento das minorias sociais.
8. **Direito à educação de qualidade:** direito cidadão que deve ser conferido a todos os indivíduos da sociedade, sem discriminação por classe social ou origens étnicas; busca-se assim a democratização do acesso ao ensino e a universalização do mesmo; educação de qualidade que constitui-se como ensino ministrado por profissionais de qualidade, com ação pedagógica transformadora e que busque formar indivíduos completos, evitando as dualidades impostas pelo capitalismo.
9. **Direito ao trabalho:** direito cidadão que constitui-se no direito ao exercício de uma função social produtiva que garante a sobrevivência e a dignidade humana; direito de ter acesso e compreender os diferentes fundamentos do processo produtivo do trabalho (tecnologias) e neles poder participar e influir.
10. **Disputas políticas na educação:** são as disputas teóricas e por espaços, que contrapõem diferentes concepções e modelos de educação, defendem diferentes visões de mundo e projetos para a sociedade; como exemplo, destacam-se as posições (neo)liberais, que buscam garantir a perpetuação e o aperfeiçoamento das estruturas existentes na sociedade

capitalista; e as posições críticas/emancipadoras, que buscam transformar a sociedade existente e superar as estruturas duais impostas pelo capitalismo.

11. **Divisão social do trabalho:** é a divisão das formas de trabalho na sociedade de acordo com a estrutura social vigente; no capitalismo, constitui-se na divisão entre burguesia e proletariado, trabalho manual e trabalho intelectual, classe dirigente e classe trabalhadora.
12. **Diversidade cultural:** é o fenômeno de pluralidade cultural que envolve os diferentes grupos sociais, econômicos, políticos, étnicos e de gênero que existem na sociedade. A diversidade cultural é um fenômeno natural e inerente à condição humana, devendo ser reconhecido e respeitado na sociedade.
13. **Educação humana e integral:** é o modelo de educação no qual prioriza-se a formação humanizadora e global das potencialidades dos indivíduos, por meio do estudo da cultura humana, artes, ciências e diferentes técnicas e tecnologias de trabalho; contrapondo-se assim ao modelo dualista vigente no capitalismo.
14. **Educação na dualidade capitalista:** cumpre o papel de formar os indivíduos sociais de modo a perpetuar as relações de trabalho e poder vigentes na sociedade capitalista; é a divisão entre o ensino que visa preparar o proletariado para o desempenho do trabalho assalariado e a burguesia para o exercício de funções dirigentes.
15. **Educação omnilateral:** busca formar indivíduos completos, integrais, onde busca-se alcançar todas as potencialidades humanas, incluindo o desenvolvimento intelectual e também o físico; omnilateralidade constitui-se em movimento relativo a todos os lados e direções, opondo-se à educação de modelo unilateral vigente no capitalismo.
16. **Emancipação política:** capacidade de compreender o espaço que se ocupa nas relações de poder da sociedade,

visando analisar os fatores materiais que determinam a realidade e, a partir disso, tornando-se capaz de planejar e desenvolver ações transformadoras para si mesmo e para a coletividade.

17. **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional:** modelo de curso de ensino médio no qual, junto à formação da educação básica, se tem a formação técnica e tecnológica de uma determinada área de atuação profissional, havendo uma relação dialógica/dialética entre matérias técnicas e matérias de educação básica; constituindo-se assim num curso profissionalizante onde a formação dos indivíduos se dá a partir da educação omnilateral, buscando-se evitar as dualidades impostas pelo capitalismo.
18. **Ensino profissionalizante:** modelo educacional no qual as ações pedagógicas são planejadas e desenvolvidas tendo-se como objetivo a formação profissional dos indivíduos, seja para uma prática específica (cursos técnicos) ou para a preparação inicial que vise o encaminhamento dos mesmos para uma área de atuação profissional.
19. **Ensino técnico:** forma de ensino que visa à formação profissional dos indivíduos para o exercício de uma função produtiva específica; prepara-se para o desempenho de uma técnica específica.
20. **Ensino tecnológico:** forma de ensino que visa formar os indivíduos para o domínio dos processos tecnológicos em uma determinada área profissional, de modo que os mesmos compreendam todo o processo de produção e não apenas uma parte de execução específica (técnica).
21. **Escola/educação escolar:** é a instituição social responsável por oferecer e garantir o ensino formal e a escolarização fundamentais para a inclusão dos cidadãos na sociedade, proporcionando o acesso ao conhecimento humano acumulado e a preparação para o desempenho de papéis sociais, bem como a construção de identidades e projetos de vida.

- 22. Identidades individuais e pertencimento coletivo:** identidade é o autorreconhecimento e autoidentificação dos sujeitos sociais, de acordo com suas trajetórias, escolhas e influências socioculturais; como os indivíduos não são uma ilha na sociedade, tem-se ligado às noções de identidade o fenômeno do pertencimento coletivo, que diz respeito a associação dos indivíduos em grupos nos quais se identificam e dividem referências e escolhas ideológicas.
- 23. Identidades e memórias pedagógicas:** identidade pedagógica é o autorreconhecimento e a autoidentificação existente nos espaços pedagógicos formais e não-formais (como as instituições de ensino), o que está ligado às memórias e trajetórias dos indivíduos e grupos que constituem e construíram o espaço pedagógico no seu cotidiano e percurso histórico.
- 24. Inclusão:** movimento político, educacional e social, que inclui indivíduos e grupos, garante espaços aos marginalizados e possibilita o desenvolvimento de processos de equidade que diminuam as desigualdades históricas.
- 25. Indivíduo e coletividade:** a relação entre o indivíduo e a coletividade é um fenômeno natural da sociedade humana; os indivíduos não são uma ilha, tampouco a coletividade pode ser construída e mantida sem as identidades individuais; de modo que essa relação deve ser reconhecida e equilibrada no processo educativo e de construção de uma nova sociedade.
- 26. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** é a forma de educação escolar na qual a ação pedagógica é desenvolvida por meio dos estudos e práticas de ensino, de pesquisa e em projetos de extensão, havendo troca e complementaridade entre esses três eixos fundantes.
- 27. Intencionalidade educativa:** forma de educação, formal ou não formal, na qual há planejamento, mediação do processo de ensino-aprendizagem e avaliação; havendo objetivos e finalidades a serem alcançadas por meio da ação pedagógica consciente.

28. **Interdisciplinaridade:** ação educacional na qual há relação entre diferentes áreas de conhecimento, sem a divisão por disciplinas ou técnicas fragmentadas.
29. **Jovem(ns):** o conceito de jovem (ns) e de juventude (ns) é uma construção cultural das sociedades humanas que está atrelado e condicionado aos determinados tempos históricos, sem haver uma definição biológica que especifique uma faixa etária padrão. Tal conceito é uma construção que se relaciona com aspectos sociais, econômicos/de classe, políticos, étnicos, de gênero, etc. Na sociedade contemporânea, para fins da formação educacional que se oferece aos cidadãos, pode-se considerar jovens os sujeitos que estão em processo de desenvolvimento e formação como indivíduos e como sujeitos sociais.
30. **Jovem como sujeito social:** compreensão do jovem como sujeito de ação e transformação social, não apenas constituído pelo seu tempo histórico mas também constituinte do mesmo.
31. **Juventudes:** concepção plural e multicultural das juventudes contemporâneas, onde entende-se que os jovens da sociedade atual são múltiplos e complexos, diversos em diferentes aspectos: de classe, étnico, cultural, identitário, etc.
32. **Multiculturalismo:** fenômeno político e social no qual há intercâmbio, troca e socialização de diferentes culturas e visões de mundo; contribui para a democratização da sociedade, bem como para a inclusão de marginalizados e conseqüentemente para a transformação da realidade social existente.
33. **Mundo do trabalho:** constitui-se em todo o universo humano e social que gira em torno da atividade humana consciente que é o trabalho, desde a prática do trabalho com fim monetário definido (produção e mercado de trabalho) até as relações sociais e de poder, as posições ocupadas pelos indivíduos na sociedade de acordo com a divisão do trabalho, etc.
34. **Planejamento:** organização, sistematização e definição de práticas, objetivos e metas a serem desenvolvidas/alcançadas em

um/por um processo de ensino-aprendizagem pautado por uma ação pedagógica intencional e consciente.

35. **Práxis:** ação humana consciente, educacional e política, que parte da relação entre teoria e prática, buscando a transformação das realidades existentes.
36. **Projetos de vida:** tomada de consciência a respeito das suas realidades, limites e potencialidades, e construção de planos e planejamentos a curto, médio e longo prazo, que passam pela formação acadêmica (estudos formais e também não formais) e pelo desenvolvimento profissional que vise uma adequada colocação e atuação no mundo do trabalho e perante a sociedade como um todo. Os projetos de vida dos jovens devem ser orientados e estruturados, deve-se observar os aspectos culturais objetivos e subjetivos que influenciam as trajetórias, bem como ter como meta a transformação das realidades socioeconômicas e a busca pela autorrealização/autossatisfação pessoal.
37. **Sistema político e social:** é o modelo econômico e social vigente, que se estrutura pelo modo de produção e pelas relações de poder existentes na sociedade, definindo as classes sociais e os espaços ocupados pelos indivíduos e grupos.
38. **Trabalho:** é a ação consciente de intervenção produtiva na natureza que constitui a essência do ser social; produz a vida social; sua forma e divisão são definidas estruturalmente pelo modelo de sociedade existente.
39. **Trabalho como essência humana:** é o fato de que os homens (e mulheres) tornam-se homens (e mulheres) por meio do trabalho; ou seja, a ação humana consciente, que se constitui como princípio educativo e, assim, desenvolve as potencialidades dos indivíduos, bem como define os espaços sociais a serem ocupados pelos mesmos.
40. **Trabalho como princípio educativo:** é a natureza essencialmente formadora do trabalho, na qual a ação humana consciente de intervenção produtiva na natureza constitui-se em

ação de formação social dos indivíduos.

41. **Trabalho na dualidade capitalista:** é o trabalho dividido e definido pelo modo de produção capitalista, por meio das classes sociais e do domínio do capital; resulta na divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual, bem como entre dirigentes e empregados, donos dos meios de produção (burguesia) e assalariados.
42. **Trabalho na era digital/informacional:** o trabalho informatizado da era digital trata-se de uma nova forma de produção da sociedade capitalista que precariza e flexibiliza o trabalho, gerando novas funções e práticas profissionais, exigindo novas formações profissionalizantes e preparações para a inserção e vivência no mundo do trabalho; as novas práticas profissionais ligadas a esse fenômeno geram, por exemplo, a chamada “PJotização” e “Uberização” das relações de trabalho, tal como a necessidade de tomada de consciência e o desenvolvimento de ações transformadoras perante esse processo.
43. **Transdisciplinaridade:** ação educacional que busca a superação dos limites e barreiras impostas pela delimitação do conhecimento em áreas ou metodologias específicas; vai ao encontro da educação omnilateral, buscando-se assim a formação de indivíduos e coletivos completos e transcendentais.
44. **Trajelórias individuais e coletivas:** trajetória é o percurso histórico de desenvolvimento dos sujeitos, suas vivências e práticas, construções e o desenvolvimento de histórias, perfis e identidades. As trajetórias individuais de cada sujeito estão ligadas e constituem as trajetórias coletivas, dos grupos culturais, étnicos, de gênero e socioeconômicos/de classe.
45. **Universalização da educação escolar:** é o processo no qual a democratização do acesso (e permanência) à educação escolar é ampliado de modo a contemplar todas as camadas da sociedade, incluindo a todos/as com isonomia, de modo a oferecer a grupos e indivíduos desprivilegiados as condições necessárias

para que possam se desenvolver em igualdade de condições com os mais favorecidos da sociedade. Pressupõe-se o desenvolvimento de políticas públicas na sociedade e a realização de ações pedagógicas nos espaços escolares para atingir esse fim.

46. Verticalização da educação escolar: é o processo de educação continuada e escolarização permanente, no qual os indivíduos acessam os diferentes níveis de ensino da educação formal, desde a educação básica até o ensino superior em suas diferentes etapas. A verticalização da educação escolar é um processo que, além de possibilitar a ampliação da escolarização dos sujeitos, oportuniza o aprimoramento e aprofundamento dos saberes e conhecimentos das áreas de ensino, podendo haver a relação didático-pedagógica entre os cursos profissionalizantes de nível médio e os cursos de nível superior em suas respectivas áreas.

Listam-se abaixo as referências que serviram como fundamentação para a construção deste trabalho e ora são oferecidas para consulta complementar:

ABRAMO, H. W.; LEON, O. D.; FREITAS, M. V. Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (orgs). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

DA SILVA, M. P. Juventude (s) e a escola atual: tensões e conflitos no “encontro de culturas”. Revista Educação Popular, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 46-59, 2015. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/28958>.

DAYRELL, J. T. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, Belo Horizonte, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300004&script=sci_abstract&tlng=pt.

DAYRELL, J. T.; DE JESUS, R. E.; Juventude, Ensino Médio e os processos de exclusão escolar. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 37, n. 135, p. 407-423, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/es/v37n135/1678-4626-es-37-135-00407.pdf>.

FRIGOTTO, G. Trabalho como princípio educativo: por uma superação

das ambiguidades. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 175-182, set/dez. 1985.

FRIGOTTO, G. **É falsa a concepção de que o trabalho dignifica o homem**. Comunicado, Belém, p. 4-5, 7 de agosto de 1989.

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere**. Edizione critica. Organização Gerratana. Turim: Einaudi, 1977. v. 4.

MARTINS, C. H. dos S.; CARRANO, P. C. R. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Revista Educação - UFSM**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, 2011. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2910>.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Sagrada Família**. Lisboa: Presença, 1979.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

PERALVA, A. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5/6, p. 15-24, 1997. Disponível em:
https://anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_05_e_06.pdf.

RAMOS, M. N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017.

SALES, C. V.; VASCONCELOS, M. A. D. M. Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro. **Revista Educação &**

Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 69-90, 2016. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362016000100069&script=sci_abstract&tIng=pt.

SAVIANI, D. Sobre a concepção de politecnia. Rio de Janeiro:

FIOCRUCRUEPSJV, 1989.

**Que a esperança pela construção de uma nova
educação e sociedade nunca deixe de existir em
nossas mentes e corações; e que a luta por esse
objetivo jamais deixe de fazer parte de nossas vidas!**

Porto Alegre-RS, 2022.